

Composição musical colaborativa com idosos: construindo caminhos investigativos da pesquisa

Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto¹
UDESC/MESTRADO/PPGM
SIMPOM: *Educação Musical*
tatiacf@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa em andamento tem como objetivo investigar os significados construídos por um grupo de idosas ao longo de uma experiência de composição musical colaborativa. O referencial teórico está sendo construído com base em trabalhos nos campos da aprendizagem criativa e processos colaborativos na composição musical. O estudo está sendo realizado com senhoras integrantes do grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, da cidade de Maringá-PR. Neste artigo, enfatiza-se o desenho metodológico da pesquisa que, em uma abordagem qualitativa, combina as seguintes técnicas de coleta de dados: observação participante, narrativas em diários, elaborados pelas senhoras, e, narrativas orais, realizadas individualmente após a experiência de composição musical. A composição musical observada em cinco encontros e uma apresentação musical, foi norteadada pela proposta do re-arranjo, de Penna e Marinho (2010), que propõe processos de criação, de reapropriação ativa e de ressignificações de uma música já conhecida pelas participantes. A música escolhida pelo grupo foi *Felicidade*, de Lupicínio Rodrigues (1914-1974). Durante este período, por meio de fotos, colagens, desenhos e palavras, as senhoras foram convidadas a constituírem um diário, expressando impressões, anseios, dúvidas, lembranças, pontos mais significativos da aula, histórias que suscitaram a partir da música e, elementos musicais que se concretizaram a partir dos encontros. Analisando como cada senhora percebeu e elaborou seu aprendizado, por meio das observações participantes e das narrativas, compreende-se que processos de composição musical colaborativa possam ampliar e ressignificar as experiências musicais das pessoas idosas. Acredita-se assim, que este trabalho possa contribuir na elaboração e nas reflexões sobre metodologias para o ensino de música e processos de aprendizagem criativa na educação musical de idosos.

Palavras-chave: Composição musical colaborativa; Idosos; Observação participante; Narrativas.

Collaborative Music Composition with Elders: Building the Investigative Paths of Research

Abstract: This ongoing research aims to investigate the meanings built by a group of female elders throughout an experience with collaborative music composition. The theoretical framework is being built based on the works of the fields of creative learning and

¹ Orientadora: Dra. Viviane Beineke.

collaborative process in musical composition. This study is being conducted with the members of the singing group of an elderly gathering center, the Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, from the city of Maringá-PR. This paper emphasizes the methodological design of the research, which in a qualitative approach, combines the following data collection techniques: participant observation, the narratives elaborated by the ladies on a diary, and oral narratives given individually after the musical composition experience. The musical composition observed in five meetings and a musical presentation were guided by the proposal of rearrangement of Penna and Marinho (2010), which proposes processes of creation, active reappropriation and reframing of a song already known by the participants. The song chosen by the group was Felicidade by Lupicínio Rodrigues (1914-1974). During the first period, through photographs, collages, drawings and words, the ladies were invited to make a diary, expressing impressions, worries, doubts, memories, most meaningful points of the lesson, stories brought to mind from the song, and musical elements that have materialized from the meetings. When analyzing how each woman perceived and built their learning through the participant observations and in the narratives, it was noticeable that the collaborative music composition processes can broaden and reframe the musical experiences of the elderly. It is therefore believed that this project can contribute to the elaboration and the reflection upon methodologies to the music teaching and the creative learning process in the music education to the elders.

Keywords: Collaborative music composition; Elderly; Participant observation; Narratives.

Introdução

Pesquisas na área de educação musical na contemporaneidade vêm discutindo a importância de ações pedagógicas preverem práticas criativas que incluam a realização de trabalhos de composição. Entende-se que tais práticas são relevantes e significativas em propostas com grupos de idosos, à medida que permitem ampliar suas vivências musicais.

Nessa perspectiva, neste artigo, enfatiza-se o desenho metodológico da pesquisa² em andamento que tem o objetivo de investigar os significados construídos por um grupo de idosos ao longo de uma experiência de composição musical colaborativa; tendo como eixo teórico central o conceito de aprendizagem criativa.

De acordo com Craft, Cremin e Burnard (2008), a aprendizagem criativa é uma abordagem que depende do contexto em que é praticada, abrindo possibilidades para sustentar diferentes metodologias de ensino. Diferenciando-se do ensino criativo e do ensino para a criatividade, tal abordagem, segundo as autoras, busca enxergar as perspectivas dos participantes. Também para Beineke (2012), nesta abordagem, os alunos são agentes da própria aprendizagem, à medida que a aprendizagem criativa permite que eles exponham seus pensamentos e construam coletivamente o conhecimento que ampara suas ideias de música.

² Pesquisa vinculada ao grupo de pesquisa Música e Educação – MusE, do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Nessa direção, este estudo focaliza os processos colaborativos e a construção de significados decorrentes da realização de uma composição musical. Oportuno destacar que, no âmbito deste trabalho, entende-se a composição musical de forma abrangente. Para Swanwick (1994), podem ser consideradas composições desde as pequenas expressões espontâneas até as invenções mais complexas e elaboradas. No entendimento desse autor, as composições musicais ocorrem quando há espaço para a liberdade de escolha de organização temporal da música, independente dos diferentes níveis de conhecimento.

Assim, para a elaboração da composição musical, esta pesquisa foi norteadada pela proposta do re-arranjo (PENNA; MARINHO, 2010). O re-arranjo, de acordo com Penna e Marinho (2010), é considerado uma estratégia criativa planejada que tem o intuito promover a reapropriação ativa de uma música, considerando a vivência do aluno e buscando articular o trabalho pedagógico sobre a música que o aluno ouve e que faz parte de sua vida.

Para a realização da proposta de composição musical, que aconteceu nos meses de novembro e dezembro de 2013, participaram da pesquisa as integrantes do grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, da cidade de Maringá- PR.

1. Caminhos investigativos da pesquisa

De natureza qualitativa, o presente estudo é caracterizado por tecer combinações de técnicas de coletas de dados. De acordo com Flick (2009), na abordagem qualitativa, há a possibilidade da apropriabilidade de métodos e teorias as perspectivas dos participantes e sua diversidade, a reflexividade do pesquisador e da pesquisa, a variedade de abordagens e de métodos.

Acredita-se que a combinação de técnicas de coletas de dados possa enriquecer a pesquisa ao trazer diferentes perspectivas para compreender os fenômenos estudados, ampliando as maneiras pelas quais se pode compreender determinado assunto. Assim, em busca de investigar os significados construídos por um grupo de idosas ao longo de uma experiência de composição musical colaborativa, os dados foram produzidos por meio das estratégias: observações participantes e narrativas, conversas individuais com as senhoras e diários por elas elaborados, que serão detalhadas a seguir.

1.1 Observar e participar

Na observação participante, segundo Gray (2012), tem-se a intenção de gerar dados escutando e observando os participantes da pesquisa nos seus contextos naturais. Assim sendo, o autor entende que, durante a coleta de dados, o trabalho e a atuação junto com as

pessoas participantes da pesquisa envolve observar as interações no meio social e explorar como as ideias se expandem e transformam.

No decorrer da observação participante, como pesquisadora, pude captar a vivacidade dos encontros e as interações entre os participantes: professora e senhoras do grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô.

Foram observados cinco encontros e uma apresentação, período em que foi desenvolvida uma proposta de re-arranjo. Cada encontro do grupo teve duração de 1 hora e 15 minutos a 1 hora e 30 minutos. A proposta de composição ocupou uma parte de cada encontro, variando de 14 minutos (aula ensaio) a 1 hora e 12 minutos, nos meses de novembro e dezembro de 2013. Todos estes encontros foram gravados em câmeras digitais; uma câmera fixa e uma câmera móvel, manipulada por uma assistente da pesquisa. Os vídeos gravados foram utilizados para produzir os relatórios de cada encontro para análise de dados. Além disso, as gravações também foram utilizadas para selecionar partes específicas da aula em que o grupo produzia ideias para a composição, a fim de editar um vídeo a ser apresentado no encontro posterior. Esta atividade tinha a intenção de recordar, analisar e avaliar as ideias que foram produzidas.

Todos os integrantes do grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô foram convidados a participar do processo da composição musical. Entretanto, para cumprir com os objetivos deste trabalho, apenas 16 senhoras, com idades entre 54 a 88 anos³, que frequentaram no mínimo 50% das atividades realizadas pelo grupo no período da proposta de composição musical, participaram da elaboração dos diários e das conversas individuais.

Para atingir os objetivos da pesquisa foi importante ter acesso às ideias que as senhoras estavam construindo no processo do trabalho de composição musical. Desta forma, considerou-se que as narrativas seria a técnica mais adequada, contribuindo para conhecer os pensamentos, anseios e ideias de cada participante. Para tanto, as senhoras foram convidadas para um momento de conversa individual, no final da elaboração da composição musical e, também, foram convidadas a fazerem um registro das aulas, em suas casas, em um diário.

1.2.1 Escrevendo, desenhando, colando e rabiscando: o ato de narrar

O método das narrativas, segundo Abrahão (2011), é “fenômeno” em que a ação de narrar-se reflexivamente, pode ser vista como “metodologia” de investigação e, como

³ Ressalta-se que as idades estão sujeitas a alguns anos de diferença, devido ao contexto da época que nasceram, algumas senhoras disseram que a data real do nascimento muitas vezes não é a data que está registrada civilmente.

“processo” de autoconhecimento, de aprendizagens e, de novas significações para com as experiências já vividas. Para a autora, um estudo desta natureza permite ser técnica de coleta, análise de informações e, aos que participam da pesquisa, produção de conhecimento.

Souza e Cordeiro (2010) escrevem que as narrativas orais e/ou expressas em diários, viabilizam que o participante organize suas ideias e potencialize a reconstrução de suas vivências ao escolher aspectos de suas experiências, seja oralmente ou de forma escrita. Assim, quanto ao diário ser um registro narrativo, acredita-se que este método possibilite a compreensão da maneira como cada pessoa percebe suas experiências. Para as autoras, ao expor suas inferências, o pesquisado, é visto como ator e autor singular; permitindo questionar-se, reconstruir experiências e criar possibilidades para compreender suas ações.

Indo ao encontro de Souza e Cordeiro (2010), para Kohlrausch e Louro (2014) o diário abre um espaço que possibilita a narração de acontecimentos, experiências e pensamentos. Segundo as autoras, nos diários, é possível ir além de “o que” e “como” funcionam as atividades estudadas, permitindo que sejam narrados assuntos particulares que são vistos como importantes para compreender as diferenças e os contextos de cada participante.

Os diários foram produzidos em um caderno pequeno (15cmx20cm), com folhas brancas, para deixar as participantes livres para se expressarem da maneira que achassem mais pertinente e que se sentissem confortáveis. Antes da pesquisa, obtive informações que nem todas as senhoras eram alfabetizadas, ou enxergavam com qualidade para escrever. Assim, considerando a heterogeneidade do grupo quanto à escolaridade, quanto à importância de respeitar suas limitações e possibilitar que todas pudessem expressar suas ideias, deixei em aberta a forma dos registros no diário.

Nos diários, as participantes da pesquisa puderam concentrar suas impressões, seus anseios, suas dúvidas, suas lembranças, pontos mais significativos da aula, histórias que suscitaram a partir da música e, elementos musicais que se concretizaram a partir dos encontros. As senhoras puderam desenhar, escrever, rabiscar, colocar fotos, figuras, compondo o diário da maneira que achassem mais conveniente de expressar, de alguma forma, as representações que construíram durante os encontros das aulas de música.

Além dos diários, este trabalho utilizou as narrativas orais como procedimento de pesquisa e como produção de dados durante as conversas individuais com as senhoras, participantes da pesquisa.

1.2.2 Narrativas orais: produção de dados e produção de conhecimentos

Compreendendo que, no ato de narrar se constrói conhecimento, Abrahão e Frison (2010) escrevem que este processo metodológico possibilita, por meio da participação e interação do pesquisador, que os participantes da pesquisa, ao construírem suas narrativas, reconstruam sua história conferindo-lhes significados. Segundo as autoras, o participante da pesquisa, passa a ser visto como protagonista de sua própria aprendizagem e, o investigador, exerce a função de intervir neste processo fazendo valer suposições construídas, permitindo que o conhecimento avance. Portanto, de acordo com Gaulke (2013), as narrativas propiciam momentos significativos para os participantes e o pesquisador.

Neste trabalho as conversas foram norteadas por um roteiro que guiava inicialmente a condução das narrativas. O roteiro buscou saber como cada senhora, individualmente, percebeu o processo de composição vivenciado pelo grupo; como cada uma pôde perceber a sua participação nesse processo, se considera que aprendeu algo; se teve dificuldades, quais as dificuldades encontradas; qual o sentido que a proposta teve; que pontos cada senhora considerou mais significativo; se construiu o diário, como o fez; o que cada senhora registrou; se gostaria de me contar algo sobre os registros; e, qual o sentido teve a música *Felicidade* de Lupicínio Rodrigues, música que foi ponto de partida para a composição musical.

Todavia, era livre a ordem e as falas das senhoras durante as conversas. Pois, o fluxo das narrativas caminhava de acordo com a relevância que cada senhora atribuía ao fato/questão a ser discutida. Este processo ocorreu para que fossem possíveis as reconstruções individuais das ações das participantes nos seus contextos, a fim de que as perspectivas e peculiaridades de cada senhora pudessem ser demonstradas. Isso porque, conforme Abreu (2011), o método narrativo pretende compreender os fatores que produzem transformações, que motivam as ações dos participantes da pesquisa e, os contextos que geraram as construções das biografias.

Os documentos que autorizam a realização da pesquisa pelos participantes e a condução da coleta de dados consideraram implicações éticas na pesquisa com seres humanos. O projeto, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPSH) da Universidade do Estado de Santa Catarina, foi aprovado conforme o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE número 20904413.9.0000.0118.

2. “Re-arranjo”: uma nova *Felicidade*

Com o grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô foi realizada, durante a observação participante, uma composição musical. Para a elaboração da composição musical com o grupo, esta pesquisa utilizou como referencial metodológico a proposta do re-arranjo, de Penna e Marinho (2010)⁴.

Esta proposta tem como objetivos: “desenvolver a atividade criadora, ou seja, levar o aluno a expressar-se através de elementos sonoros e promover uma reapropriação ativa e significativa da vivência cultural” (PENNA; MARINHO, 2010, p. 172). Assim sendo, para os autores, o re-arranjo é uma estratégia sistematizada por meio de um roteiro que incita o processo criativo.

Esse roteiro foi conduzido pela professora do grupo, que instigou as senhoras a dizerem as músicas de que gostam, que remetem a algo, músicas que tenham algum sentido particular. Assim, em consenso no grupo, foi selecionada a música *Felicidade*, de Lupicínio Rodrigues (1914-1974). A partir dessa escolha, explorou-se a “tempestade de ideias” (*brainstorming*). Segundo Marinho e Penna (2010) a “tempestade de ideias” é uma técnica para articular habilidades criativas, já que, “no re-arranjo, através dessa ‘tempestade de ideias’, constrói-se coletivamente um painel de significações e associações provocadas pela música” (MARINHO; PENNA, 2010, p. 179); a princípio valoriza-se a quantidade de ideias expostas com total liberdade, para posteriormente submetê-las a uma filtragem.

Valorizando as ideias das senhoras, o quadro de significações da música *Felicidade* foi composto pelas palavras: “emoções sensoriais, psíquicas e físicas; afeto, calma, amor; nostalgia; saudade (o que o tempo trouxe); brincadeiras, crianças e mães; lembranças vividas; valores; refúgio; liberdade de pensamento (prisão *versus* liberdade); pôr do sol (impressão de a música ser cantada durante o pôr do sol); paisagem; volta ao passado; alegria e tristeza”. Na sequência, buscou-se a estruturação conjunta da música, procurando explorar possibilidades sonoras de materiais diversificados, comportando a manipulação criativa de diferentes maneiras de organização sonora. O grupo pôde experimentar e utilizar sonoridades vocais, corporais, instrumentais e fontes sonoras presentes no cotidiano que considerassem válidas.

Durante esse processo com o grupo, no início de cada encontro foi apresentado um breve vídeo para recordar o que havia sido feito no encontro anterior, refletindo sobre a

⁴ Segundo Marinho e Penna (2010), embora o conceito de “rearranjo” já esteja dicionarizado, os autores mantiveram a grafia com hífen, salientando que a atividade do re-arranjo se refere à proposta fundamentada no roteiro prescrito por eles.

experiência do trabalho colaborativo de composição musical. Os vídeos de cada encontro foram editados, destacando as principais ideias que surgiram no encontro anterior, com vistas a dar prosseguimento ao trabalho de re-arranjo. O momento reflexivo foi dialogado com as alunas e teve duração de 10 a 15 minutos, com o intuito de conduzir o diálogo direcionando-o a algumas indagações, a fim de compreender as ações realizadas.

No roteiro do re-arranjo a música *Felicidade* foi escolhida pelas senhoras como “ponto gerador” (PENNA; MARINHO, 2010), permitindo alargar o repertório, experimentando outras estruturas musicais, outras sonoridades, outros contextos, outros significados, outras maneiras de cantar e de tocar, expandindo possibilidades de articular processos criativos.

Logo, considerando a proposta de Penna e Marinho (2010) como uma estratégia criativa que se revela produtiva ao escolher uma música como base que remeta às vivências pessoais e a temas culturais presentes no imaginário social, compreende-se a projeção do re-arranjo como atividade de composição musical instigadora de processos colaborativos, por meio da aprendizagem criativa.

Considerações e encaminhamentos

Buscando investigar os significados construídos ao longo de uma experiência de composição musical colaborativa por um grupo de idosas, está sendo analisado o processo de composição musical, a fim de discutir as representações do grupo diante da atividade, estudando os possíveis significados atribuídos à música escolhida, elaborados com base na experiência de composição musical.

Destacando reflexões referentes à metodologia da pesquisa, foco deste artigo, observa-se, por meio da combinação de coletas e produção de dados, a possibilidade de construir dados que convergem para o objetivo da pesquisa. Acredita-se que uma metodologia dessa natureza contribui para incluir diferentes perspectivas das participantes da pesquisa, estendendo as possibilidades de se aproximar, refletir e analisar um determinado fato.

Nos encontros com o grupo de canto do Centro de Convivência de Idosos Irmã Clara Kô, foi possível observar as relações que se teciam durante o caminho da proposta de composição musical com as vivências que cada senhora apresentava. Nas conversas individuais identificou-se, por meio dos relatos dos acontecimentos e dos sentimentos provenientes da experiência vivida, o envolvimento das senhoras com a proposta da pesquisa, como cada uma percebeu e elaborou seu aprendizado e a forma como representaram nos

diários suas expressões, impressões, dúvidas e recordações, permitindo conhecer as percepções particulares sob a experiência que o grupo obteve como uma comunidade de prática. Além disso, os diários produzidos pelas participantes da pesquisa auxiliaram na construção das narrativas orais, facilitando a exposição da experiência vivida e permitindo que relações fossem articuladas sobre o que pensavam, acreditavam ou que suscitava receios quanto ao processo da composição musical.

A análise dos dados aponta que uma proposta de composição musical, como a do re-arranjo de Penna e Marinho (2010), é significativa para a prática pedagógica na educação musical com idosos; possibilitando articular as vivências musicais com as histórias de vida das participantes. Nesse sentido, acredita-se que este trabalho possa contribuir com os processos de ensino e aprendizagem na faixa etária estudada, contribuindo na elaboração e nas reflexões sobre metodologias para o ensino de música e processos de aprendizagem criativa na educação musical de idosos.

Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Narrativas (auto)biográficas de formação e o entrelaçamento com a autorregulação da aprendizagem. ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *(Auto)biografia e formação humana*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, p. 191-216.
- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreti. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. In *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011.
- ABREU, Delmary Vasconcelos de. *Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores*. 2011. 196p. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.
- BEINEKE, Viviane. Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 45-60, jan./abr. 2012.
- CRAFT, Anna; CREMIN, Teresa; BURNARD, Pamela. Creative learning: an emergent concept. In: CRAFT, Anna; CREMIN, Teresa; BURNARD, Pamela. (Orgs.). *Creative learning 3-11: and how to document it*. Stokeon Trent: Trentham, 2008. p.xix-xxiv.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução: Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 20-38; p. 203-214.
- GAULKE, Tamar Genz. *Aprendizagem da docência de Música: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica*. 2013. 153p. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

GRAY, David E. *Pesquisa no mundo real*. Tradução: Roberto Cataldo Costa. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 60-83, p. 320-341.

KOHLRAUSCH, Estela; LOURO, Ana Lúcia M.. Questões sobre a reflexão do estudo de instrumento e a formação em educação musical. LOURO, Ana Lúcia M.; TEIXEIRA, Ziliane L. O.; RAPÔSO, Mariane M. (Org.). *Aulas de músicas: narrativas de professores numa perspectiva (auto)biográfica*. Curitiba: CRV, 2014, p. 107-116.

MARINHO, Vanildo Mousinho; PENNA, Maura. Resignificando e recriando músicas: A proposta do re-arranjo. PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 171-205.

SOUZA, Elizeu Clementino de; CORDEIRO, Verbena Maria Rocha. Rascunhos de mim: escritas de si, (auto)biografia, temporalidades, formação de professores e de leitores. ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *(Auto)biografia e formação humana*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010, p. 217-232.

SWANWICK, Keith. *Musical knowledge: intuition, analysis and music education*. London: Routledge, 1994.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. *Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos*. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=677>>. Acesso em: 05 jul. 2014.